

ÁREA TEMÁTICA: Gestão de Pessoas

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE SOBRE
ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES E METODOLOGIAS DE ENSINO**

36º ENANGRAD

Resumo

O desenvolvimento profissional, no contexto acadêmico, representa um processo contínuo e dinâmico que integra conhecimento técnico, habilidades práticas e competências socioemocionais, sendo aperfeiçoadas por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da vivência em ambientes colaborativos. Já as competências socioemocionais se desenvolvem nas relações interpessoais no decorrer do tempo e se mostram fundamentais para uma atuação ética, eficiente e alinhada às exigências do contexto profissional e social. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a influência da trajetória acadêmica dos estudantes no Bacharelado em Administração, a partir da formação, das atividades extracurriculares e das metodologias de ensino, no sucesso profissional. No âmbito de uma pesquisa quantitativa, foi investigado, por meio de um conjunto estruturado de perguntas através do *Google Forms* e divulgados em plataformas digitais, como grupos de *Whatsapp* das turmas do 5º, 7º e 9º período do curso de Administração. Com isso, a pesquisa alcançou seus objetivos ao evidenciar que esses aspectos formativos impactam o desenvolvimento profissional e social. Apesar disso, notou-se como a baixa valorização da liderança e do comportamento empreendedor reforçam a necessidade de estratégias educacionais mais eficazes para estimular tais competências. Desta forma, é notório a importância de melhorias nas abordagens formativas do ensino superior.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Administração; Profissional e Atividades Extracurriculares.

Abstract

Professional development, in the academic context, represents a continuous and dynamic process that integrates technical knowledge, practical skills, and socio-emotional competencies, being refined thru teaching, research, outreach, and experience in collaborative environments. Socioemotional skills, on the other hand, develop in interpersonal relationships over time and prove to be fundamental for ethical, efficient performance aligned with the demands of the professional and social context. Therefore, the general objective of this study is to analyze the influence of the academic trajectory of students in the Bachelor of Business Administration program, based on their education, extracurricular activities, and teaching methodologies, on professional success. Within the scope of a quantitative research, it was investigated thru a structured set of questions via Google Forms and disseminated on digital platforms, such as WhatsApp groups of the 5th, 7th, and 9th semester classes of the Administration course. With this, the research achieved its objectives by highlighting that these formative aspects impact professional and social development. Despite this, it was noted how the low valuation of leadership and entrepreneurial behavior reinforces the need for more effective educational strategies to stimulate such competencies. In this way, the importance of improvements in the formative approaches of higher education is evident.

Keywords: Socioemotional Skills; Administration; Professional and Extracurricular Activities.

1.Introdução

O desenvolvimento profissional é um processo dinâmico e contínuo que implica na consecução de conhecimentos, aptidões e competências ao longo da formação acadêmica e da experiência prática. Tal processo engloba aprendizado convencional e inconvenção, não se limitando às ações organizadas por instituições ou empresas, como programas de capacitação e outras atividades de caráter instrucional (Dachner, Ellingson, Noe; Saxton, 2019). Para os autores, o desenvolvimento profissional também envolve a iniciativa individual, permitindo a busca por aprendizado contínuo e crescimento, mesmo que de forma menos sistematizada. No contexto acadêmico, o processo de desenvolvimento envolve a formação de aptidões, conhecimento e habilidades, que exercem papel fundamental para uma atuação qualificada na área escolhida. Dessa forma, o mesmo cruza a linha da simples fundamentação teórica, compreendendo a técnica e a capacidade de introduzir o ensino profissionalizante de modo inovador e significativo para a sociedade.

Dito isso, dentro do ambiente acadêmico o desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à qualificação contínua, à pesquisa científica, ao ensino e à projetos de extensão. Sendo um ambiente favorável para a formação de networking, troca de experiências e a participação em eventos acadêmicos, como congressos, seminários e workshops. Dessa forma, o espaço acadêmico proporciona o aperfeiçoamento de competências socioemocionais amplas importantes para um desempenho eficiente e ético independente da profissão, tais como, a capacidade analítica, trabalho em equipe, gestão de tempo e habilidade de comunicação.

Bolsoni-Silva (2002) e Caballo (2014) afirmam que o termo sócio emocional está relacionado às habilidades desenvolvidas por meio de relações interpessoais e afetivas, ligadas como o indivíduo percebe, sente e nomeia a conexão entre situações e comportamentos. Essas habilidades, portanto, se transformam conforme a interação com o ambiente social, sendo suscetíveis a intervenções específicas, visando uma melhor funcionalidade do indivíduo (Lopez, 2008).

Nesse sentido, entende-se que exista um processo contínuo de desenvolvimento dessas habilidades para ser atingido um nível satisfatório de competência socioemocional (Casel, 2017), uma vez que esta inclui um grupo de habilidades necessárias para atender as demandas que imergem nas relações, observando-se as exigências impostas pela cultura em que está inserido. Sendo assim, as competências socioemocionais referem-se a capacidade de incitar, integrar e colocar em prática os recursos, conhecimentos e habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo o indivíduo, diante a determinada situação (Fleury; Fleury, 2001; Casel, 2003), em outras palavras, trata-se de um indivíduo capaz de planejar e implementar atitudes e aprendizados socioemocionais de forma prática (Casel, 2003).

No curso de Bacharelado em Administração, essa interação entre o ambiente acadêmico e o desenvolvimento profissional torna-se um aspecto essencial. Portanto, diante desse cenário, surge a seguinte questão: Como a influência da trajetória acadêmica dos estudantes no Bacharelado em Administração, a partir da formação, das atividades extracurriculares e das metodologias de ensino, no sucesso profissional?

Para responder essa problemática, tem-se como pressuposto que na conjuntura acadêmica os estudantes são introduzidos em um universo que os estimulam a desafiar suas habilidades transversais, objetivando a resolução de problemas, a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e a adaptabilidade. Visto que estas competências são indispensáveis para o desenvolvimento profissional, a inter-relação entre a teoria e a técnica reforça a capacitação dos graduandos, qualificando-os para atender as demandas do ambiente profissional.

Com base nisso, o seguinte artigo tem como objetivo geral analisar a influência da trajetória acadêmica dos estudantes no Bacharelado em Administração, a partir da formação, das atividades extracurriculares e das metodologias de ensino, no sucesso profissional. E teve como objetivos específicos compreender o papel das competências socioemocionais (como liderança, trabalho em equipe e comunicação) no desenvolvimento profissional dos graduandos, descrever a influência da participação dos graduandos em atividades extracurriculares no desenvolvimento de sua carreira profissional, assim como, também, inferir o impacto percebido pelos acadêmicos a partir das contribuições metodologias de ensino até o mercado de trabalho.

Logo, acredita-se que o ensino profissional qualificado, não deve se limitar à ideia de formação básica de profissionais visando apenas atender as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, o ambiente acadêmico deve ir além do fornecimento de conteúdos técnicos, proporcionando um espaço de aprendizagem que seja adequado e adaptável à realidade dos estudantes e promova o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Tal abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade do ambiente organizacional, reforçando a importância do administrador no crescimento sustentável das empresas e evidenciando a necessidade de desenvolver estratégias educacionais que correspondam às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Estratégias do Curso de Administração para o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Com o desenvolvimento dessas competências, os bacharéis em Administração se preparam para desempenhar uma ampla variedade de atividades no campo da gestão e dos negócios. Os profissionais formados poderão atuar como empresários, executivos, gerentes ou especialistas em uma das diversas subáreas administrativas, contribuindo com eficiência e responsabilidade para o alcance dos objetivos organizacionais.

Ferreira *et al.* (2022) descreve a competência socioemocional como “uma característica de indivíduos que apresentam um autocontrole comparativamente acima da média”. Os autores ainda alegam que, a competência associada ao controle das emoções em contextos sociais favorece a resolução de conflitos, tanto pessoais quanto interpessoais, de maneira construtiva e criativa. O desenvolvimento desse tipo de competência contribui para a formação integral do indivíduo, como apontado por diversos autores na área, incluindo Carvalho e Silva (2017), Azevedo (2019), Cericato e Cericato (2019), Gonçalves (2019) e Silva (2019).

Para Carneiro e Lopes (2020), o aprimoramento das competências socioemocionais nas instituições de ensino, constituído ao domínio dos conteúdos, contribui para uma formação integral, influenciando positivamente nas relações do aluno, tornando-o consciente de sua responsabilidade consigo e com os outros. A

formação integral deve, para tal, tentar garantir ao estudante o desenvolvimento de suas competências socioemocionais com o propósito de preparar para a vida profissional (Carneiro; Lopes, 2020).

Dito isso, dentro do ambiente acadêmico o desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à qualificação contínua, à pesquisa científica, ao ensino e à projetos de extensão (Pena; Coutrim; Matos, 2021). Sendo um ambiente favorável para a formação de *networking*, troca de experiências e a participação em eventos acadêmicos, como congressos, seminários e *workshops*. Dessa forma, o espaço acadêmico proporciona o aperfeiçoamento de competências socioemocionais amplas importantes para um desempenho eficiente e ético independente da profissão, tais como, a capacidade analítica, trabalho em equipe, gestão de tempo e habilidade de comunicação.

2.2 Atividades Extracurriculares como Ferramentas de Crescimento Profissional para Graduandos

Visando contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal através da busca por experiências inovadoras e novos aprendizados, as atividades extracurriculares desempenham um papel fundamental como complemento da formação dos acadêmicos de Bacharelado em Administração. Nesse sentido, Chehuen *et al.* (2013) indicam que os acadêmicos buscam essas iniciativas para dispor de autoestima, obter novos conhecimentos e experiências, além de respeito, reconhecimento, responsabilidade e capacidade resolutiva.

Como descrito por Vieira *et al.* (2004), a motivação para participar dessas atividades também envolve o anseio em adquirir experiência, as que complementem o currículo, auxiliem na determinação profissional e, em algumas circunstâncias, atendam a necessidades de natureza econômica. Sant'Ana *et al.* (2017) ressaltam que, para o desenvolvimento de competências, é fundamental que o ensino ultrapasse a esfera da sala de aula, tornando o aluno mais próximo da realidade organizacional por intermédio de estágios, empresas juniores, atividades relativas ao mercado e participação em seminários e debates.

As competências individuais podem ser caracterizadas de diversas formas, sendo uma delas fundamentada no papel ocupacional, subdividido em competências técnicas e gerenciais. Brandão (2009) indica que as competências técnicas estão associadas à especialidade dos profissionais em determinadas áreas, ao passo que as gerenciais diz respeito à liderança de equipes ou setores organizacionais. Chouhan e Srivastava (2014) reforçam essa perspectiva, declarando que as competências gerenciais remetem à responsabilidade do indivíduo em administrar recursos de maneira competente.

Partindo do pressuposto, Valadão Jr., Almeida e Medeiros (2014) constataam que a participação em empresas juniores é um meio relevante para a construção de competências profissionais, incluindo comunicação, negociação, liderança, planejamento, tomada de decisão, trabalho em equipe e orientação para resultados. Lautenschlager (2009) destaca que estudantes envolvidos nessas atividades relatam um maior potencial de criatividade, inovação e busca pelo autodesenvolvimento, aprimorando sua capacidade de iniciativa e autonomia.

Diante disso, as atividades extracurriculares são essenciais para a formação integral do acadêmico de administração, pois promovem a articulação entre teoria e prática, estimulam o desenvolvimento de competências variadas e aumentam o potencial de empregabilidade dos estudantes. A busca por experiências diversificadas é tanto um diferencial competitivo no mercado de trabalho, quanto

uma formação mais completa e equiparada às exigências do mundo corporativo atual.

2.3 Metodologias de ensino no Processo de Formação Acadêmica

Com a globalização e a dinamicidade do mercado de trabalho, os profissionais devem possuir competências socioemocionais bem desenvolvidas, uma vez que as atitudes tomadas são influenciadas pela diversidade e mudança constante de paradigmas. Sendo assim, é fundamental desenvolver habilidades transversais para se adaptar à flexibilidade do mercado de trabalho, tais como lidar com o excesso de informações, tomar decisões responsáveis, proatividade e saber aplicar conhecimentos para solucionar problemas (Araújo, 2022).

Nesse contexto, o programa educacional CASEL (sigla para *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*) atesta que a implementação do ensino socioemocional na sala de aula eleva a habilidade dos alunos de combinar as competências, atitudes e comportamentos para gerenciar as tarefas de forma ética e eficiente as tarefas e desafios cotidianos (Casel, 2017). Além de adquirir conhecimento, os estudantes precisam ser aptos para aplicá-lo em várias circunstâncias na prática profissional.

Presume-se que as metodologias ativas promovam autonomia e engajamento dos alunos, auxiliando na construção do conhecimento e aprimorando sua formação (Marques *et al.*, 2021). No contexto do ensino superior, o ensino socioemocional baseado em metodologias ativas atribui benefícios quando aplicado, visto que os adultos são impulsionados a aprender quando estimulados a resolver desafios e da integração de experiências prévias ao processo de ensino.

Diante disso, a evolução dos métodos de ensino tem sido fundamental para acompanhar as mudanças no cenário educacional e profissional. Segundo Castagnaro (2021), as metodologias ativas estão entre as abordagens mais inovadoras e indicadas para promover maior interação e autonomia dos estudantes, colocando-os como protagonistas em seu processo de aprendizado.

Essa abordagem transcende o modelo tradicional, que se fundamenta na memorização e na passividade do ensino e do estudante, e favorece a construção ativa do conhecimento. Além de proporcionar maior envolvimento dos estudantes na aprendizagem, as metodologias ativas também impactam diretamente na empregabilidade. Como destacado por (Petry, 2019), o mercado de trabalho contemporâneo está cada vez mais exigente, requerendo profissionais que saibam atuar com autonomia e de modo colaborativo e inovador, necessitando desenvolver habilidades através de práticas educacionais dinâmicas.

3. Metodologia

Tratar-se-á de uma pesquisa de estudo de campo, descritiva, de abordagem quantitativa. O estudo é caracterizado como descritivo pois tem como principal finalidade “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 1999, p.5).

Quanto ao instrumento de coleta foi investigado, por meio de um conjunto estruturado de perguntas através da ferramenta *Google Forms*, utilizando um questionário padronizado divulgado por meio de plataformas digitais, como em grupos de *WhatsApp* compostos por estudantes do curso de bacharelado em Administração, além de visitas presenciais a salas de aula de algumas turmas. Foram obtidas, ao todo, 53 respostas. E, embora, a amostra definida para a pesquisa tenha se restringido aos alunos do 5º, 7º e 9º módulos, as respostas de

quatro estudantes dos módulos iniciais também foram incluídas na análise, sendo três do 1º e um do 3º módulo, com o objetivo de enriquecer a compreensão geral sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo da trajetória acadêmica.

A seguinte pesquisa tem como centro de estudo os acadêmicos do curso de Administração no Instituto Federal do Piauí, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular do *Campus* de Piripiri, localizado na Avenida Rio dos Matos, S/N, Bairro Germano.

Enfatize-se que a participação dos graduandos será voluntária e os dados retirados do questionário terão sua confidencialidade preservada pelo pesquisador responsável. Ressalta-se que os dados serão utilizados apenas para o propósito do projeto de pesquisa, e serão publicados somente dados que respeitem o sigilo e o anonimato dos universitários envolvidos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos resultados desta pesquisa busca evidenciar como as competências socioemocionais vêm sendo desenvolvidas no curso de Administração, a partir da vivência dos estudantes em atividades extracurriculares e do uso de metodologias de ensino aplicadas no ambiente acadêmico. Levando em consideração o papel central de habilidades como liderança, comunicação e trabalho em equipe na formação profissional, apresentando dados que permitem compreender a percepção dos estudantes sobre sua preparação para o mercado de trabalho, assim como identificar as práticas pedagógicas e experiências complementares que mais contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

A seguir, os dados obtidos são expostos em conjunto com suas respectivas interpretações, conforme os objetivos delineados nesta pesquisa.

4.1 Compreender o papel das competências socioemocionais (como liderança, trabalho em equipe e comunicação) no desenvolvimento profissional dos graduandos

Tabela 01 - Competências socioemocionais e desenvolvimento profissional

Perguntas	1- concordo totalmente, 2- concordo parcialmente, 3- neutro/indiferente, 4- discordo parcialmente e 5- discordo totalmente	Porcentagem (%)
Capacidade de tomar decisões – Habilidade de analisar alternativas e escolher a melhor solução com agilidade e responsabilidade.	2	43,4%
Dinamismo e criatividade – Capacidade de agir com energia e propor soluções inovadoras.	2	39,6%
Identificação, prevenção e resolução de problemas gerenciais – Habilidade para diagnosticar e solucionar desafios administrativos.	2	39,6%

Organização e responsabilidade – Capacidade de cumprir tarefas de forma ordenada, pontual e confiável	2	37,7%
Boa comunicação e poder de persuasão – Capacidade de expressar ideias com clareza e influenciar positivamente.	3	35,8%
Motivação – Comprometimento e entusiasmo com o próprio desenvolvimento e com os objetivos da organização.	2	35,8%
Bom relacionamento interpessoal – Capacidade de construir relações saudáveis e produtivas no ambiente de trabalho.	2	35,8%
Visão holística das organizações – Entendimento do funcionamento integrado da organização e do ambiente em que está inserida.	3	34%
Habilidade para trabalhar em equipe – Capacidade de colaborar, ouvir e contribuir em grupo.	2	32,1 %
Consciência ética e responsabilidade socioambiental – Atuação profissional com ética e compromisso com o desenvolvimento sustentável.	3	32,1%
Planejamento e visão de futuro – Competência para traçar metas, organizar ações e antecipar cenários	2	32,1%
Capacidade de negociação – Habilidade para buscar acordos, conciliar interesses e alcançar resultados benéficos para todos.	3	30,2%
Espírito de liderança – Capacidade de influenciar e coordenar pessoas para alcançar objetivos.	2	28,3%
Comportamento empreendedor – Iniciativa para criar, inovar e assumir riscos com foco em resultados.	2 – 4	24,5%
As competências socioemocionais que desenvolvi na faculdade têm impacto direto na minha preparação para desafios profissionais futuros	1	41,5%
Sinto que minhas habilidades socioemocionais evoluíram durante o curso de Administração	1	37%

Fonte: Autoria própria (2025)

Os dados revelam que os estudantes reconhecem a importância das competências socioemocionais na formação profissional, com 41,5% expressando concordância total sobre seu impacto na preparação para o mercado de trabalho. Ademais, 37% indicaram que essas habilidades evoluíram durante a graduação, o que ressalta o papel das experiências acadêmicas nesse aprimoramento.

Os estudantes valorizam habilidades como decisão (43,4%), dinamismo e criatividade (39,6%), e resolução de problemas (39,6%), apesar de não se sentirem totalmente confiantes em todas as áreas. Em contrapartida, competências como

liderança (28,3%) e empreendedorismo (24,5%) demonstraram menor destaque, revelando uma possível deficiência nas metodologias de ensino para desenvolvê-las. Isso evidencia a necessidade de ações mais direcionadas das instituições de ensino para fomentar liderança, autonomia e engajamento dos alunos.

O desenvolvimento das competências socioemocionais ao longo da graduação em Administração é reconhecido pelos estudantes, apontando uma percepção positiva sobre sua relevância. No entanto, a presença significativa de respostas em níveis intermediários indica que ainda existem desafios a serem superados para o desenvolvimento mais eficaz dessas competências entre os estudantes, sugerindo a necessidade de melhorias nos métodos educacionais.

4.2 Descrever a influência da participação dos graduandos em atividades extracurriculares no desenvolvimento de sua carreira profissional

Tabela 02 - Atividades extracurriculares

Perguntas	1-concordo totalmente, 2- concordo parcialmente, 3-neutro/indiferente, 4- discordo parcialmente e 5- discordo totalmente	Porcentagem (%)
A experiência em atividades extracurriculares contribuiu para minha formação além do conteúdo acadêmico.	2	43,4%
A participação em atividades extracurriculares aumentou minha confiança para atuar no mercado de trabalho.	2	41,5%
A minha participação em atividades extracurriculares influenciou positivamente minhas escolhas de carreira.	2	37,7%
Participar de atividades extracurriculares na faculdade me ajudou a desenvolver habilidades importantes para minha carreira	2	35,8%
As atividades extracurriculares que realizei facilitaram a construção de uma rede de contatos profissionais	2/3	30,2%

Fonte: Autoria própria (2025)

A análise sobre a influência das atividades extracurriculares na formação profissional dos alunos revela percepções positivas, mas predominantemente moderadas. A maioria expressou concordância parcial sobre o valor dessas experiências. A afirmação de que as atividades fora da sala de aula auxiliaram na formação além do conteúdo acadêmico teve 43,4% de concordância parcial, refletindo variações conforme o tipo e a qualidade das atividades. Cerca de 41,5% relataram que essas experiências aumentaram a confiança ao entrar no mercado de trabalho, indicando ganhos em autoconfiança e liderança. Além disso, 37,7% reconheceram impacto positivo nas escolhas de carreira. No entanto, apenas 30,2% consideraram que as atividades ajudaram na construção de redes profissionais, sugerindo a necessidade de melhorar as estratégias institucionais para essas vivências, alinhando-as às exigências do mercado.

Em síntese, a análise qualitativa reforça que as atividades extracurriculares exercem influência positiva na formação profissional dos graduandos, especialmente no fortalecimento da autoconfiança, na ampliação da formação e no apoio à escolha de carreira. Contudo, a predominância de respostas parciais destaca a importância de fortalecer estratégias institucionais que promovam essas vivências de maneira mais estruturada e alinhada às exigências do mundo do trabalho.

4.3 Inferir sobre o impacto percebido pelos acadêmicos a partir das contribuições metodologias de ensino até o mercado de trabalho

Tabela 03 - Metodologias de ensino e mercado de trabalho

Perguntas	1-concordo totalmente, 2-concordo parcialmente, 3-neutro/indiferente, 4-discordo parcialmente e 5- discordo totalmente	Porcentagem (%)
A abordagem pedagógica da minha instituição incentivou a autonomia e o protagonismo no meu aprendizado	2	45,3%
As atividades práticas e projetos realizados durante o curso foram essenciais para minha formação profissional	2	37,7%
Os métodos de ensino adotados na faculdade me prepararam adequadamente para os desafios do mercado de trabalho	2	34%
As metodologias de ensino utilizadas na minha graduação estimularam meu pensamento crítico e resolução de problemas	2	34%
Sinto-me mais preparado para o mercado de trabalho devido às metodologias de ensino aplicadas na minha graduação	2	28,3%

Fonte: Autoria própria (2025)

A avaliação das metodologias de ensino revela percepções significativas entre os participantes quanto à formação acadêmico-profissional e sua preparação para o mercado de trabalho. A maioria concorda parcialmente com as afirmativas, indicando uma visão positiva, mas com ressalvas. O destaque foi para a metodologia que promove a autonomia e o protagonismo no aprendizado, com 45,3% de concordância parcial, evidenciando ainda a necessidade de desenvolvimento dessas competências. As atividades práticas e projetos também foram valorizadas, com 37,7% dos participantes pensando que são essenciais, embora possa haver espaço para um alinhamento mais eficaz às demandas do mercado. Além disso, as respostas sobre a preparação para desafios, pensamento crítico e resolução de problemas apresentaram 34% de concordância parcial, sugerindo a necessidade de melhorias nas estratégias pedagógicas. Apenas 28,3% dos entrevistados se sentiram confiantes e prontos para o mercado, o que sublinha a complexidade da transição entre academia e trabalho. Os resultados mostram que, apesar do reconhecimento das metodologias, ainda há áreas que requerem maior atenção e investimento, proporcionando um indicativo importante para revisão e

aperfeiçoamento das práticas pedagógicas nas instituições de ensino superior, visando a uma formação mais integrada e alinhada às exigências contemporâneas.

5. Conclusão e Contribuições

A análise revela que um alto percentual de estudantes valorizam competências socioemocionais, atividades extracurriculares e metodologias de ensino em sua formação profissional. Apesar de algumas percepções mostrarem avanços e áreas a serem aprimoradas, há um reconhecimento de que esses elementos são essenciais para enfrentar desafios no mercado de trabalho.

A pesquisa cumpriu seus objetivos ao demonstrar que esses aspectos formativos são decisivos, promovendo habilidades de tomada de decisão, criatividade, resolução de problemas e autoconfiança. No entanto, a falta de valorização da liderança e do comportamento empreendedor destaca a necessidade de estratégias educacionais eficazes.

O estudo também acrescenta à discussão acadêmica sobre práticas pedagógicas integradoras, sugerindo direções para investigações futuras que conectem ensino, vivências acadêmicas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os resultados enfatizam a importância de formar profissionais com inteligência emocional e pensamento crítico, cada vez mais exigidos pelas organizações. Entre as limitações estão a dependência das percepções dos estudantes e a falta de análises comparativas, o que pode restringir a generalização dos resultados.

Este trabalho contribui para a literatura, abordando as competências socioemocionais e experiências extracurriculares como pilares complementares na formação em Administração, sinalizando a necessidade de melhorias nas abordagens educacionais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. **Políticas de governação e liderança das escolas**, v. 22, 2014.

ARAÚJO, K. S. X. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**. 2022. Dissertação de Mestrado.

AZEVEDO, V. C. F. D. **Competências socioemocionais de gestores de escolas públicas**. 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRANDÃO, H. P. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. 2009. 345f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho

e das Organizações). Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8322>

Bolsoni-Silva, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, n. 6, v. 2, p. 233-242, 2002.

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 154, n. 53, p. 1-14, 2020.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, v.33, n. 63, p. 173-190, jan./mar., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44451>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CASTAGNARO, T. J. **Metodologias ativas e o desenvolvimento de habilidades e competências**: estratégias para um ensino contextualizado. 2021.

CERICATO, I. L.; CERICATO, L. **Competências Socioemocionais de Bolso**: formando alunos e professores para os desafios do séc. XXI. 1. ed. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2019. 66 p.

Chehuen J. N. et al. Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. **Rev Med**, v. 23, n.4, p. 467-78, 2013.

CHOUHAN, V. S.; SRIVASTAVA, S. Understanding Competencies and Competency Modeling - A Literature Survey. **Journal of Business and Management**, v. 16, n. 1, p. 14-22, 2014. <https://doi.org/10.9790/487X-16111422>

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL. **Framework for systemic social and emotional learning**. 2017. Disponível em: <http://www.casel.org/what-is-sel>

DACHNER, A. M., Ellingson, J. E., Noe, R. A., & Saxton, B. M. The future of employee development. **Human Resource Management Review**, v. 31, n. 2, p. 100732, 2019.

SÁ, B. S. **Competências Socioemocionais necessárias a estudantes de Administração**: a visão dos alunos. 2018.

FERREIRA, I. G. et al. Educação médica em tempos de crise: a experiência de uma liga acadêmica de dermatologia durante a pandemia da Covid-19. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 3, 2021.

FERREIRA, R. B. et al. Competências Socioemocionais em Publicações em Educação nos Últimos Cinco Anos: Uma Breve Revisão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, p. 131-145, 2022.

FLEURY, M. T. L. FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, Edição Especial, p. 183-196, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
HERDEIRO, R.; SILVA, A. M. Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes. **ANAIS (Actas) do IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre questões curriculares: currículo, teorias, métodos**, v. 2, n. 3, 2008.

JÚNIOR, V. F. S. et al. Atividades extracurriculares e o processo de formação de administradores. **Revista Sociais e Humanas**, v. 24, n. 1, p. 31-40, 2011.

LAUTENSCHLAGER, F. B. **Percepção dos Graduandos sobre o desenvolvimento de Competências em uma Empresa Júnior de Psicologia**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92411>>

LOPEZ, M. La integración de las habilidades sociales en la escuela como estrategia para la salud emocional. **Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria**, v. 3, n. 1, p. 16-19, 2008.

MAURO, T. G. S. **Desenvolvimento profissional, aprendizagem no trabalho e sistemas de informação de recursos humanos**. 2020.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de ciências da educação**, v. 8, n. 1, p. 7-22, 2009.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

MATTOS, P. L. C. L. "Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados": pondo os pingos nos is de tal ressalva. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, Edição Especial, Rio de Janeiro, 2011, p. 450 - 468.

MOURÃO, L.; MONTEIRO, A. C.. Desenvolvimento profissional: Proposição de um modelo conceitual. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 1, p. 33-45, 2018

ODELIUS, C. C.; PORTO, J.G.Q. Domínio e importância de competências: um estudo longitudinal com alunos do curso de graduação. Encontro da ANPAD, 40, 2016, Costa do Sauípe-BA. **Anais... Costa do Sauípe: ANPAD**, 2016.

PENA, M. A. C.; COUTRIM, R. M. da E.; MATOS, D. A. S. **Oportunidades e desafios no ensino superior**: experiências de universitários de camadas populares da Universidade Federal de Ouro Preto. 2021.

PERES C.M.; ANDRADE A.S.; GARCIA S.B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev Bras Educ Med**, v. 31, n.3, p. 203-211, 2007.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia (natal)**, v. 12, p. 159-168, 2007.

PETRY, Rafael Floriani. **Competências socioemocionais na formação dos profissionais de tecnologia de informação**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTANA, E. N. S.; OLIVEIRA, J. M. C.; SYRYCZY, E. F. O modelo da competência e a educação profissional e tecnológica brasileira. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 56-65, 2018.

SANT'ANA, R. G. S. et al. Competências na formação em administração: um estudo em curso de graduação de universidade pública brasileira. **RACE**, v. 16, n. 2, p. 479-504, 2017.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UAB, CTE, UFSM, 2022.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**,

Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 4 fev. 2025.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 693-723, 2014.

VERGARA, Sylvia, Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 37, n. 1/2, p. 84-90, 2004.

36º ENANGRAD